

< <saber e="" sabe<="" th="" viver=""><th>er cuidar em um mundo globalizado>></th></saber>	er cuidar em um mundo globalizado>>
Nova Friburgo, de	2020.
Nome:	
6° ano – Ensino Fundamental Professora: Vilmara Storck	Turma: N°:

1º TRIMESTRE - ATIVIDADES DE LABORATÓRIO DE PROJETO

Oi minha galerinha!

Por aqui, muita saudade! E por aí?

Hoje, vou passar algumas informações sobre os próximos passos da disciplina Laboratório de Projeto.

Parte importante no processo de pesquisa é saber ler um texto e saber identificar as informações mais importantes que precisam ser consideradas.

Atenção: Não é preciso imprimir nada! Faça as anotações em uma folha de bloco e guarde junto ao seu material de Projeto.

Cuidado: A organização é muito importante para que, quando as aulas presenciais voltarem, a gente continue do ponto em que parou. Então, não fique para trás!

Com carinho,

Vil ou Mara (Hum, figuei na dúvida agora!)

Vamos começar a estudar o gênero "Resumo". Isso irá te ajudar a juntar todas as informações necessárias para seu projeto de pesquisa.

Antes de começar, vamos começar com um vídeo que dará dicas valiosas para que possamos começar esse trabalho.

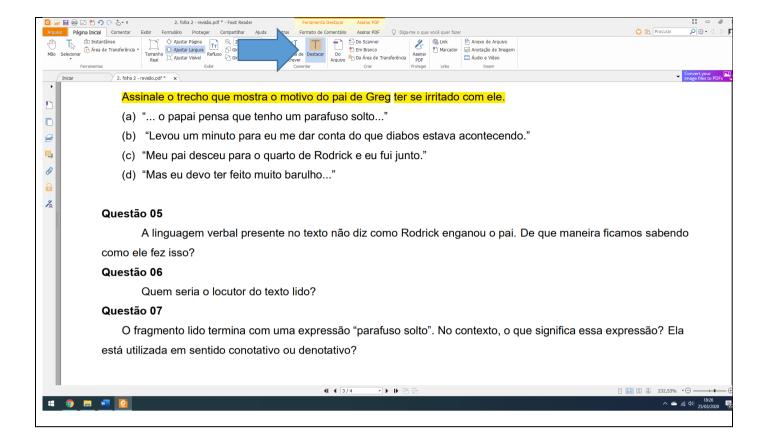
https://www.youtube.com/watch?v=Wvi3IBETfNo

O próximo passo é fazer um breve resumo do texto abaixo.

Você não precisa imprimir o texto, os leitores de PDF geralmente possuem uma ferramenta que nos permite marcar as partes do texto que consideramos mais importantes.

Eu utilizo o "Foxit read". Nele, essa ferramenta é chamada de "destacar".

É só clicar na ferramenta e arrastar o mouse com o botão esquerdo pressionado sobre a parte desejada. Aí, vai ficando tudo amarelinho. Observe:



Então, vamos lá!?!

Faça um resumo do texto abaixo seguindo as orientações contidas no vídeo.

O ar está mais puro nos países confinados por coronavírus

Para especialistas, o ar mais puro evita surgimento ou agravamento de outras doenças respiratórias durante o coronavírus

Por **AFP**

access_time22 mar 2020, 12h11



China: a concentração de dióxido de nitrogênio (NO2), produzido principalmente por veículos e usinas termelétricas, caiu drasticamente em Wuhan (Aly Song/Reuters)

Há menos transporte e menos produção. Em países paralisados pelo **coronavírus**, a população respira melhor graças à redução da **poluição** do ar, mesmo que ainda seja muito cedo para medir os efeitos a longo prazo.

As imagens de satélite da Nasa são eloquentes: em fevereiro, a concentração de dióxido de nitrogênio (NO2), produzido principalmente por veículos e usinas termelétricas, caiu drasticamente em Wuhan, cidade chinesa epicentro da pandemia de Covid-19. De vermelho/laranja, o mapa ficou azul.

O mesmo fenômeno foi confirmado no início de março pela Agência Espacial Europeia no norte da Itália, uma área confinada há várias semanas para combater a propagação da doença.

O mesmo estaria acontecendo em Madri e Barcelona, onde o confinamento rigoroso é aplicado desde meados de março, segundo a Agência Europeia do Meio Ambiente.

O NO2, gás que causa inflamação significativa das vias aéreas, é um poluente de vida curta.

Permanece "cerca de um dia na atmosfera", estacionado próximo às fontes de emissão, o que o torna um bom indicador da intensidade das atividades humanas, segundo Vincent-Henri Peuch, do programa de observação europeu Copérnico.

Essas baixas radicais são inéditas. "É a primeira vez que vejo uma mudança tão significativa em uma região tão grande e ligada a um evento", disse Fei Liu, pesquisadora da Nasa (agência espacial dos EUA), no caso da **China**.

Mesmo durante a crise econômica de 2008/2009, o declínio "foi mais contínuo ao longo do tempo", acrescenta Alberto González Ortiz, especialista em qualidade do ar da Agência Europeia do Meio Ambiente.

No norte da Itália, "os níveis médios de concentração de NO2 caíram quase pela metade", diz Vincent-Henri Peuch.

E a longo prazo?

Para outros países ou regiões que adotaram medidas de confinamento – França, Bélgica, Argentina, Califórnia, Tunísia, Baviera, Colômbia – será necessário esperar um pouco para ver a evolução.

No entanto, isso não significa que o ar seja puro: na China, Pequim experimentou episódios de poluição por partículas finas em fevereiro, segundo o Observatório da Terra da Nasa.

O mesmo ocorreu em Paris, que registrou um índice médio de poluição apesar do confinamento, devido à presença de partículas finas e ozônio.

De fato, a concentração de gases poluentes varia de acordo com o clima, explica Vincent-Henri Peuch. "Algumas fontes de emissões, como a produção de energia e as relacionadas à habitação, não diminuem, uma vez que mais pessoas ficam em casa", acrescenta.

No entanto, partículas de PM2,5 e PM10 e monóxido de carbono "também devem diminuir com o tempo", segundo Peuch.

Que impacto esse parêntese pode ter na saúde, quando a poluição do ar causa 8,8 milhões de mortes prematuras por ano no mundo, de acordo com um estudo recente?

"Qualquer redução na poluição é bem-vinda", diz o pneumologista francês Bruno Housset, presidente de uma fundação contra doenças respiratórias.

A curto prazo, a contaminação com partículas finas causa irritação nos olhos e na garganta e dificuldades respiratórias. Entre idosos ou asmáticos, pode ser necessário procurar atendimento médico para patologias respiratórias ou cardiovasculares nos dias ou semanas após a exposição. Nos casos mais graves, podem morrer.

A longo prazo, essa contaminação pode levar a doenças crônicas, respiratórias ou cardiovasculares, ou câncer de pulmão.

O confinamento pode então permitir "diminuir os efeitos inflamatórios", diz Housset, especialmente considerando que a qualidade do ar dentro dos quartos é altamente dependente do ar externo.

No entanto, é difícil medir os benefícios no horizonte, "uma vez que o que tem maior impacto é a exposição a longo prazo", lembra Alberto González Ortiz.

Disponível em: https://exame.abril.com.br/ciencia/o-ar-esta-mais-puro-nos-paises-confinados-por-coronavirus/ acesso em:25/03/2020